

A simulação realística em urgências e emergências clínicas: capacitando os profissionais de saúde da microrregião

Realistic simulation in urgencies and clinical emergencies: training health professionals in the micro-region

DOI:10.34117/bjdv8n8-292

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

Priscila Dayane Vargas

Ensino Superior Incompleto

Instituição: Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Endereço: Av. Dr. José Caetano de Carvalho, 2199, Jardim Central, São João del

Rei - MG, CEP: 36307-251

E-mail: prisciladvargas@gmail.com

Maria Isabela Berigo da Costa

Ensino Superior Incompleto

Instituição: Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Endereço: Av. Dr. José Caetano de Carvalho, 2199, Jardim Central, São João del

Rei - MG, CEP: 36307-251

E-mail: bebelaberigo1@hotmail.com

Andreia Rodrigues Campos

Mestrado

Instituição: Hospital das clínicas Samuel Libânio

Endereço: Rua Comendador José Garcia, Nº 777, Centro, Pouso Alegre - Minas Gerais

E-mail: andreiarcampos073@gmail.com

Américo Calzavara Neto

Mestrado

Instituição: Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Endereço: Av. Dr. José Caetano de Carvalho, 2199, Jardim Central, São João del

Rei - MG, CEP: 36307-251

E-mail: americo.neto@ uniptan.edu.br

Alexandre Nunes Pessoa

Mestrado

Instituição: Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Endereço: Rua Padre João Pimentel, 80, Dom Bosco, São João del Rei - MG

E-mail: alexandre.renal@ufsj.edu.br

RESUMO

A simulação realística é um aprendizado baseado em situações próximas das reais, substituindo o encontro com pacientes por meio de modelos artificiais, com atores ou realidade virtual, sendo possível replicar cenários de cuidados aos pacientes nesse ambiente próximo da realidade com o objetivo de analisar e refletir as ações realizadas

de forma segura. A atualização de conhecimentos é fator crucial para o perfeito desempenho de atividades que englobam uma vasta gama de competências e habilidades técnicas e comportamentais. Propiciar esta possibilidade aos diversos profissionais de saúde que atuam nos pontos de atenção em urgência/emergência da nossa microrregião, através de capacitações em ambientes controlados, como os laboratórios de simulação realística e de habilidades, é uma maneira eficiente e eficaz de se atingir a excelência na prestação de serviços e a melhoria da qualidade de saúde das pessoas. Houve a realização de oficinas e cursos de capacitação, utilizando-se a simulação realística como método de ensino. Em todos os eventos realizados, os participantes preencheram um formulário de avaliação confidencial da referida capacitação, que serviu como banco de dados para a elaboração de análise quantitativa e qualitativa das oficinas oferecidas. Os objetivos do projeto foram alcançados de forma plena, fortalecendo em todos os envolvidos a convicção de que os esforços empenhados se concretizaram na melhoria da qualidade assistencial em saúde de nossa microrregião.

Palavras-chave: simulação realística, qualidade assistencial, capacitação, profissionais.

ABSTRACT

Realistic simulation is learning based on situations close to real ones, replacing the encounter with patients through artificial models, with actors or virtual reality, being possible to replicate patient care scenarios in this environment close to reality with the objective of analyzing and reflecting the actions performed safely. Updating knowledge is a crucial factor for the perfect performance of activities that encompass a wide range of competencies and technical and behavioral skills. Providing this possibility to the various health professionals who work in the urgency/emergency care points in our microregion, through trainings in controlled environments, such as the realistic simulation and skills labs, is an efficient and effective way to achieve excellence in service delivery and to improve the quality of people's health. There have been workshops and training courses using realistic simulation as a teaching method. In all the events held, the participants filled out a confidential evaluation form of the training, which served as a database for the preparation of quantitative and qualitative analysis of the workshops offered. The project's objectives were fully achieved, strengthening in all involved the conviction that the efforts undertaken were materialized in the improvement of healthcare quality in our microregion.

Keywords: realistic simulation, healthcare quality, training, professionals.

1 INTRODUÇÃO

A simulação realística é um aprendizado baseado em situações próximas das reais, substituindo o encontro com pacientes por meio de modelos artificiais, com atores ou realidade virtual, sendo possível replicar cenários de cuidados aos pacientes nesse ambiente próximo da realidade com o objetivo de analisar e refletir as ações realizadas de forma segura. Esse método detém, na atualidade, grande relevância em saúde, tornando-se uma poderosa ferramenta pedagógica no âmbito das disciplinas que requerem o desenvolvimento de habilidades e competências clínicas. Ela está relacionada a uma

retenção do conhecimento por um tempo mais prolongado e absorção do conteúdo de forma mais agradável e prazerosa do que o ensino atual.

Na simulação é utilizado manequins, que podem ser de alta, média e baixa fidelidade:

- **Baixa fidelidade:** são estáticos e não possuem contexto situacional, são utilizados para treinamento de habilidades, por exemplo, os braços onde pode se treinar a realização de acesso venoso.
- **Média fidelidade:** tem um pouco mais de tecnologias, possuem mais semelhanças com a realidade e permitem um certo grau de interação com o treinando e com a tecnologias agregadas, exemplos são os torsos onde é possível ouvir os sons respiratórios e cardíacos.
- **Alta fidelidade:** permite o treinamento de competências mais complexas, realiza intervenções com computadores que os conduzem a produzir sinais físicos e fisiológicos, por exemplo, o Sciman fala, respira, pisca e por meio da comunicação com os computadores, pode-se ter respostas a intervenções medicamentosas que os treinando podem realizar.

A atualização de conhecimentos é fator crucial para o perfeito desempenho de atividades que englobam uma vasta gama de competências e habilidades técnicas e comportamentais. Propiciar esta possibilidade aos diversos profissionais de saúde que atuam nos pontos de atenção em urgência/emergência da nossa microrregião, através de capacitações em ambientes controlados, como os laboratórios de simulação realística e de habilidades, é uma maneira eficiente e eficaz de se atingir a excelência na prestação de serviços e a melhoria da qualidade de saúde das pessoas. Através da simulação realística, uma poderosa ferramenta pedagógica no âmbito das disciplinas que requerem o desenvolvimento de habilidades e competências clínicas, sejam estas técnicas ou comportamentais, foi possível traduzir a extensão universitária através da capacitação da rede de urgência e emergência do município de São João Del Rei e da microrregião de saúde do Campo das Vertentes.

2 OBJETIVOS

Melhorar a qualidade assistencial em saúde na microrregião do campo das vertentes, utilizando-se a simulação realística como ferramenta pedagógica no ensino de

adultos. Capacitar os profissionais de saúde nas urgências e contribuir para as políticas extensionistas educacionais, através da integração do ensino, serviço e comunidade.

3 MÉTODOS

Realização de oficinas e cursos de capacitação, utilizando-se a simulação realística como método de ensino. Nestes cursos foram desenvolvidos cenários de baixa, média e alta fidelidade, nos quais os profissionais de saúde executaram atendimentos sob a orientação dos docentes/tutores e facilitadores. Todos os conteúdos trabalhados tiveram, como ponto culminante, o “debriefing” ou devolutiva, momento no qual os docentes/facilitadores faziam a consolidação do aprendizado junto com toda a equipe de trabalho. Em todos os eventos realizados, os participantes preencheram um formulário de avaliação confidencial da referida capacitação, que serviu como banco de dados para a elaboração de análise quantitativa e qualitativa das oficinas oferecidas.

4 RESULTADOS

Após a análise dos dados, obtivemos os seguintes resultados: 92,7% assinalaram que estavam muito satisfeitos e 7,3% que estavam satisfeitos com a metodologia utilizada. Sobre o grau de satisfação em trabalhar em equipe, 86,8% responderam que estavam muito satisfeitos. Sobre o grau de aprendizado obtido com a metodologia utilizada: 94,1% assinalaram que aprenderam muito. Com relação à questão de sentir-se capaz de aplicar os conhecimentos/práticas adquiridas durante o treinamento, 100% responderam que sim. E sobre a perspectiva de utilizar os conhecimentos adquiridos nas capacitações, aplicando-os na sua rotina de trabalho, 89,1% assinalaram que sim. Os vieses relacionados aos percentuais de respostas negativas ou satisfação parcial foram condicionados a questões como a pouca familiaridade com a metodologia de simulação realística, por ser uma perspectiva nova de ensino/aprendizagem.

5 DISCUSSÃO

A partir da aplicação da metodologia e treinamento dos estudantes e profissionais da área de saúde, foi oferecido um questionário de satisfação, composto de nove perguntas e solicitado aos participantes que o respondessem. Estes questionários eram individuais e confidenciais e traziam uma escala de pontuação do maior para o menor valor, sendo o maior valor representativo do melhor aproveitamento do cenário e o menor valor

representativo do pior aproveitamento do cenário. Após a análise dos dados, obtivemos os seguintes resultados:

Questão 1) Indique o grau de satisfação com a utilização dessa metodologia: 92,7% assinalaram que estavam muito satisfeitos e 7,3% que estavam satisfeitos. A partir da verificação dessa porcentagem de pessoas que responderam que estavam muito satisfeitos, pudemos constatar que a metodologia foi bem aceita pela maioria. Apenas pequena parcela dos participantes respondeu que estavam satisfeitos. Podemos inferir que por se tratar da utilização de uma nova metodologia e com a utilização de equipamentos dos quais alguns participantes não tinham familiaridade, tal fator pode ter causado um estranhamento e certo grau de insatisfação ao ter que manuseá-los.

Questão 2) Indique o grau de satisfação em trabalhar em equipe: 86,8% responderam que estavam muito satisfeitos, 11,3% estavam satisfeitos e 1,9% estavam pouco satisfeitos. Neste ponto é importante salientar que a metodologia utilizada permite a participação dos presentes de tal forma que, dependendo do tema abordado, os participantes podem exercer tarefas diferentes, como por exemplo, ora atuando em conformidade com o papel de médico/líder da equipe, e em outro momento exercendo o papel do paciente ou acompanhante ou de outro membro da equipe responsável pelo atendimento naquele tipo de cenário simulado. Em outros tipos de abordagem, por exemplo, com o tema “Sepse e Choque Séptico”, os diversos membros da equipe, durante a simulação, exercem papéis diferentes, ora exerciam o papel do Líder, que realiza a coordenação de cuidados, em outro momento podiam exercer a função do Registrador e, por vezes um papel de outro componente da equipe com o qual o participante não tinha familiaridade ou “expertise” (exemplo: médico exercendo o papel de técnico de enfermagem ou vice-versa). Sendo assim, percebemos a importância de cada membro da equipe, principalmente em situações que envolvem uma grande carga emocional e conseqüentemente de estresse. Essa dinâmica de trabalho pode justificar o elevado grau de satisfação dos participantes, mas também traz a necessidade do estabelecimento de um fluxo de comunicação fundamental para o sucesso do atendimento e a minimização de erros e danos.

Questão 3) Indique o grau de aprendizado que você obteve com a metodologia utilizada: 94,1% assinalaram que aprenderam muito, 5,9% que aprenderam. Pudemos verificar, a partir dos dados apresentados, que a taxa de aprendizado é elevada. Isto se deve, talvez pela explicação prévia dos temas a serem abordados, pela encenação e pela discussão do que deveria ser melhorado a partir do que é preconizado nos mais diversos

protocolos, juntamente com a escuta, acolhimento e adequado encaminhamento das diversas falas/percepções dos participantes. Por fim, a formulação de um produto que seja concebido por grande parte dos envolvidos na dinâmica. Esta oportunidade de envolvimento e participação ativa dos membros do estudo pode refletir, de forma importante, no grau de aprendizado dos participantes do evento.

Questão 4) Indique o grau de comunicação entre os membros da equipe com a utilização dessa metodologia: 80,5% responderam que houve muita comunicação e 19,5% que houve comunicação. Nesta metodologia valoriza-se muito a comunicação e participação ativa dos envolvidos. Nesse quesito, trabalha-se a importância da comunicação em alça fechada, principalmente em situações que exigem a compreensão de todos os processos que se articulam no atendimento aos diversos cenários encontrados no atendimento em saúde. A melhoria desta comunicação é fator crucial para o melhor desfecho dos casos.

Questão 5) Indique o grau de interação e discussão entre os membros da equipe: 77,9% responderam que houve muita interação e discussão, 17,7% que houve interação e discussão, 4,4% que houve pouca interação e discussão. Por se tratar da utilização de uma técnica metodológica nova para maioria dos participantes, é necessário que haja bom grau de interação entre os membros das equipes, que se consolidou por meio das discussões e orientações que ocorreram durante os procedimentos realizados, o que justifica o resultado dos dados apresentados, nesta questão. No que tange ao percentual que respondeu que houve pouca comunicação e interação, identificamos que certas complexidades de alguns cenários desenvolvidos necessitam de prévio estudo e introjeção de conhecimentos, o que justifica o direcionamento dos diversos conteúdos para um público alvo específico, a fim de evitar-se constrangimentos e críticas com julgamento de mérito por parte dos participantes.

Questão 6) O que você achou da metodologia utilizada? 92,3% disseram que agrega muito conhecimento, 6,1% que agrega conhecimento e 1,6% responderam que gostaram da metodologia. Tentamos ser objetivos e coerentes com as diretrizes que sustentam os temas abordados, o que pode explicar o resultado deste tópico. Ressalte-se que a metodologia de simulação realística se trata de uma tecnologia nova para muitas pessoas e que, por este fato, algumas delas ainda não se sintam seguras e convictas de que possam ter algum ganho de aprendizado com a utilização desse recurso.

Questão 7) Você se sente capaz de aplicar os conhecimentos/práticas adquiridas durante o treinamento? 100% responderam que sim. Os temas que buscamos trabalhar

tratam de condições clínicas recorrentes em pontos de atenção às urgências e emergências. Desse modo, tentamos elaborar atividades em que os participantes se sentissem confiáveis em realizar, de tal forma que na ocorrência de um evento real, os participantes se sentissem um pouco mais seguros em realizar as tarefas demandadas, tendo a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos que foram adquiridos/aprofundados durante o exercício de simulação realística.

Questão 8) Os conhecimentos adquiridos nesta capacitação são aplicáveis na sua rotina de trabalho? 89,1% assinalaram que sim, enquanto 10,9% disseram que não. Por se tratar de um público que atua nas mais diversas funções, entendemos que os que tiveram uma resposta negativa neste quesito, são de profissionais que atuavam em áreas que não poderiam aplicar os conhecimentos adquiridos, como profissionais que trabalhavam no estoque da farmácia, reposição de materiais e outras funções que não tivessem contato direto com pacientes. O que não exclui a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em outros momentos da vida, desde que se adequem os temas e conteúdos para o público alvo específico, de acordo com o seu alcance pedagógico.

Questão 9) Em geral, você está satisfeito com o conhecimento adquirido nesta capacitação? 100% assinalaram que sim. Neste quesito tivemos a certeza de que o projeto cumpriu seu objetivo principal, que era de capacitar os profissionais de saúde da microrregião, utilizando uma ferramenta pedagógica inovadora na região, mas com grande poder de ensino e grande atrativo para todos aqueles que a utilizam.

6 CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados, concluímos que os objetivos do projeto foram alcançados de forma plena, fortalecendo em todos os envolvidos a convicção de que os esforços empenhados se concretizaram na melhoria da qualidade assistencial em saúde de nossa microrregião. Identificou-se, ainda, um sentimento de que a proposta extensionista se consolida ao impactar, de forma permanente, docentes, discentes e comunidade, beneficiando não só os participantes e integrantes do projeto, mas as pessoas que em algum momento serão atendidas por profissionais de excelência.

REFERÊNCIAS

Flato UAP, Guimarães HP. Educação baseada em simulação em medicina de urgência e emergência: a arte imita a vida. *Rev. Bras. Clin. Med.* 2011; 9 (5):360-4.

Ferreira C, Carvalho JM, Carvalho FLQ. Impacto da metodologia de simulação realística, enquanto tecnologia aplicada a educação nos cursos de saúde. *Seminário de Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde.* 2017.

Shah C, Kumar Vinay, Knoche C. Simulation in Medical Education. *IJBAP.* 2012; 1(1): 167-170.

Brandão CFS, Collares CF, Marin HF. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. *Sci Med.* 2014; 24 (2): 187-192.